X COLÓQUIO INTERNACIONAL
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
ISSN: 1982-3657

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A WEBQUEST COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

ALICE VIRGINIA BRITO DE OLIVEIRA

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

RESUMO Este artigo aborda a importância da inserção das tecnologias da informação e comunicação na formação docente em nível superior. Teve como objetivo a utilização de uma webquest como estratégia didática na prática docente no Curso de Licenciatura em História. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa com abordagem em pesquisa-ação. Os instrumentos utilizados foram a observação participante, os ambientes virtuais de aprendizagem e a Webquest Práticas em História. Os resultados evidenciaram que as possibilidades didáticas com as tecnologias no ensino de História são imensas, mas existem dificuldades com os laboratórios de informática e o acesso a internet na Educação Básica, relacionado ao ensino-aprendizagem o trabalho foi produtivo, pois os estudantes demonstraram mediante vários recursos satisfação em aprender de forma significativa com as tecnologias. **Palavras Chave**: Educação Superior; Formação Docente; Tecnologias; **ABSTRACT** This article discusses the importance of integrating information and communication technologies in teacher training education at the college level. We aimed to use a webquest as a teaching strategy in teaching practice in the History Degree Course. The methodology was qualitative research with approach in action research. The instruments used were participant observation, virtual learning environments and Webquest Practices in History. The results showed that the educational possibilities with the technology in the teaching of history are immense, but there are difficulties with computer labs and internet access in basic education, related to the teaching-learning work was productive, because students demonstrated through various resources satisfaction in learning significantly with the technology. **Keywords:** Higher Education; Teacher Training; Technologies.

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A WEBQUEST COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE Eixo: Tecnologia, Mídia e Educação **RESUMO** Este artigo aborda a importância da inserção das tecnologias da informação e comunicação na formação docente em nível superior. Teve como objetivo a utilização de uma webquest como estratégia didática na prática docente no Curso de Licenciatura em História. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa com abordagem em pesquisa-ação. Os instrumentos utilizados foram a observação participante, os ambientes virtuais de aprendizagem e a Webquest Práticas em História. Os resultados evidenciaram que as possibilidades didáticas com as tecnologias no ensino de História são imensas, mas existem dificuldades com os laboratórios de informática e o acesso a internet na Educação Básica, relacionado ao ensino-aprendizagem o trabalho foi produtivo, pois os estudantes demonstraram mediante vários recursos satisfação em aprender de forma significativa com as tecnologias. **Palavras Chave**: Educação Superior; Formação Docente; Tecnologias; **ABSTRACT** This article discusses the importance of integrating information and communication technologies in teacher training education at the college level. We aimed to use a webquest as a teaching strategy in teaching practice in the History Degree Course. The methodology was qualitative research with approach in action research. The instruments used were participant observation, virtual learning environments and Webquest Practices in History. The results showed that the educational possibilities with the technology in the teaching of history are immense, but there are difficulties with computer labs and internet access in basic education, related to the teaching-learning work was productive, because students demonstrated through various resources satisfaction in learning significantly with the technology. **Keywords:** Higher Education; Teacher Training; Technologies.

1. **INTRODUÇÃO**

O século XXI vem se destacando com as transformações evidenciadas na área socioeconômica, política, cultural e principalmente na área tecnológica. Essas mudanças têm afetado o mundo todo de modo significativo, a vida das pessoas e a educação, (im) pondo aos profissionais da educação repensar as concepções de ensinar e aprender na contemporaneidade. Neste tempo, assistimos um desinteresse por parte dos estudantes pelas escolas e uma grande evasão das salas de aula, uma geração de aprendizagens completamente diferentes. Pérez Gomes (2015, p. 14) afirma que "na era globalizada da informação digitalizada, o acesso ao conhecimento é relativamente fácil, imediato, onipresente e acessível". Fica perceptível que os estudantes são diferentes e a maior parte deles vive conectada à internet, assim como os processos educativos modificam-se completamente em virtude deste contexto. A educação superior mediante a tríada ensino, pesquisa e extensão vem consideravelmente avançando na produção do conhecimento. Mas, relacionado à aplicabilidade das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula,

seja ela presencial ou por meio da educação a distância, ainda tem que ser melhorada no sentido de usufruir das TIC como ferramentas pedagógicas no ensino-aprendizagem. Com o fenômeno da internet, a educação e os professores têm enfrentado enormes desafios, sobretudo com os dispositivos de telefonia móvel, com os quais atualmente as pessoas estão o tempo todo ligados na internet e nas redes sociais. Isto gerou para muitos docentes um desconforto e insatisfação, alegando que dispersam muito os alunos em sala de aula. Há urgência em repensar a forma como organiza o currículo de ensino de modo a inserirem as tecnologias no processo escolar. A educação precisa redimensionar seu currículo, suas concepções e práticas pedagógicas para atender a uma demanda exigente de qualificação no processo de construção do conhecimento, ora tão criticada pelos jovens desmotivados e ao dizerem que "as aulas são chatas e os professores serem tradicionais". Com as TIC, o perfil do aluno também foi rapidamente transformado. Portanto, este trabalho desloca esta discussão para a formação de professores, relatando uma experiência desenvolvida com os licenciandos do curso de História da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), participantes do Programa de Iniciação a Docência (PIBID), oferecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com as Universidades Brasileiras e escolas de Educação Básicas. O objetivo foi usar as tecnologias na prática docente a partir da construção de uma webquest (WQ) para ser utilizada com os bolsistas do PIBID, experienciar e analisar ambientes digitais no ensino-aprendizagem, incluindo no planejamento curricular da disciplina História nos Anos Finais do Ensino Fundamental atividades envolvendo as tecnologias digitais na transposição didática dos graduandos, aplicar e registrar toda experiência vivenciada, identificando os desafios que tiveram na execução dessas atividades na educação básica, assim como analisar as contribuições deste trabalho para o ensino e aprendizagem na disciplina história. No primeiro momento, abordar-se-á a discussão sobre a WQ como estratégia didática no ensino superior, a WQ como ferramenta pedagógica no ensino-aprendizagem, como se deu a construção desse ambiente virtual, os elementos que compõe uma WQ, potencialidades e limitações. Em seguida, a aplicação da metodologia WQ na formação dos estudantes na Licenciatura de História da UNEAL, desde o planejamento das oficinas até o Seminário de socialização das experiências desenvolvidas nas escolas de Educação Básica. Por último, a análise do uso das tecnologias digitais em sala de aula apresentando as produções e depoimentos dos alunos e a contribuição para o ensino-aprendizagem a partir do relato das etapas do trabalho com a Webquest Práticas em História.

1. **As tecnologias digitais na prática docente universitária**

Indubitavelmente a educação superior tem um importante papel na formação dos indivíduos para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho, como preconiza a LDB (BRASIL, 1996). Da mesma forma, neste âmbito de ensino, supõe-se que os docentes são qualificados para ministrar o processo de formação dos estudantes em curso. Infelizmente a perspectiva curricular ainda é

disciplinar, mesmo que a Lei supracitada (ibidem, BRASIL, 1996) respalde a autonomia das universidades, percebe-se que os docentes estão voltados para lógica única e exclusiva de sua área de conhecimento específico não dando conta em responder os desafios que a sala de aula traz em virtude das mudanças culturais e principalmente das tecnologias digitais que instantaneamente chegam ao cotidiano dos indivíduos. A tecnologia que mais impactou nos últimos tempos foi a internet, a qual tem se tornado um recurso potencial na comunicação, na educação e na vida das pessoas. Esse crescimento instantâneo traz também outros problemas para a educação. A onipresença e a rede, segundo Burbules (2012, p.327) estão associadas a diversos perigos. "Vigilância e invasão de privacidade. A potencial expansão do controle do governo ou das corporações. A perda da intimidade. Certo esgotamento por estar disponível para os demais. Publicidade e solicitações indesejadas." Na mesma linha, Carolyn et al (2013) registram que esses riscos, ameaças do mundo offline vem junto ao que se tem também como positivo, concorda-se com este pensamento que o correto é proteger os jovens, mas esse encaminhamento dar-se por meio de orientações formativas para que os mesmos instrumentalizados usem de modo responsável a internet. De acordo com o mesmo autor (ibidem, 200, p.128), "A melhor maneira de ajudá-los a ficar imunes aos perigos é empoderá-los e educá-los no sentido de evitar ou administrar os riscos relacionados ao uso da internet". As instituições deveriam aproveitar a ubiquidade das TIC para oportunizar aos estudantes outras fontes de conhecimentos que não mais exclusivamente os "docentes e os livros impressos". Ao contrário, devem-se transformar em local por excelência de mediação e produção do conhecimento. Até porque relacionados à educação e ao docente ainda são muitas escolas, professores e estudantes que não estão inseridos neste contexto. Existe um distanciamento grande entre as instituições de ensino e a sociedade anteriormente caracterizada. É necessário novas concepções, novas linguagens e novos pensamentos que envolvam o debate do que é o currículo, docência, a sala de aula, ensino e aprendizagem nesses novos tempos. A partir desta perspectiva, a docência universitária tem sido amplamente debatida a partir de questões como formação, saberes, competências, função docente frente ao ensino-aprendizagem e essencialmente a prática pedagógica mediada pelas TIC. O maior desafio ainda a ser vencido é a resistência de alguns educadores em imergir nestas novas aprendizagens. É fundamental, por outro lado, as formações continuadas em exercício permitam ao educador estudos e aprendizagens nos campos conceituais e metodológicos dessas novas temáticas, visto que não é simplesmente aprender a usar as máquinas no campo tecnológico, mas que o uso deste equipamento com suas possibilidades pedagógicas tenha significado na transposição didática e aprendizagens discentes. Nesse sentido, Pablos (2006, p.73) afirma que "as novas tecnologias digitais aplicadas a comunicação podem desempenhar um papel fundamental na inovação pedagógica das funções docentes." Destaca-se ser necessária a modificação das concepções e práticas docentes universitários para inserção das tecnologias digitais tanto para a

inovação pedagógica dos mesmos quanto para as possibilidades de um ensino e aprendizagens significativas para os estudantes. A função docente universitária passa ter grande significado diante das novas formas de ensino-aprendizagem, as quais devem ser articuladas a conceitos como aprendizagem colaborativa e autonomia dos estudantes no sentido de responder aos desafios desta sociedade.

1. **A webquest como ferramenta pedagógica no ensino-aprendizagem**

As TIC, na educação, requerem um aperfeiçoamento e uma mudança organizacional na formação docente para aquisição de competências tecnológicas e pedagógicas, inserindo estratégias concretas de como articular as TIC no currículo, bem como rever o uso dos laboratórios de informática existentes nas escolas. Existe uma variedade grande de tecnologias digitais disponíveis para usos na educação. Como foi dito anteriormente, ao se deparar com a internet, as pessoas se dispersam muito. Na área tecnológica, pode-se afirmar que muitos estudantes estão além dos docentes quando o assunto é tecnologia digital. Isto se torna um desafio para o docente em planejar suas atividades, significa dizer que o docente deve dispor de recursos didáticos em suas aulas que motivem os estudantes a aprendizagem. A integração das tecnologias digitais às aulas presenciais se apresenta como ferramenta poderosa, dependendo do uso que se faz dela. "Cada vez mais frequente é o envolvimento dos docentes na chamada docência online – seja para atuação em cursos à distância, propriamente ditos, seja no uso das tecnologias como apoio a cursos presenciais". (CAROLYN et al, 2013, p. 159). Como bem observado, a tendência dos docentes dos cursos presenciais é cada vez mais articular o que se tem disponível na internet e trabalhar curricularmente na organização das aulas. Com a intenção de trabalhar com as tecnologias digitais na formação de professores e nos projetos de pesquisa, a WQ foi a ferramenta escolhida por acreditar no suporte que ela permite quanto à pesquisa orientada e à possibilidade de criação, tudo isso agregado ao currículo e à pesquisa na web. Mercado e Viana (2004, p.22) definem WQ como,

> Webquest é uma *investigação orientada* na qual algumas ou todas as informações com as quais os aprendizes interagem são originadas de recursos da internet. Trata-se de um método no qual se utiliza da internet para aprendizagem. Através de uma questão-problema os alunos são induzidos à pesquisa e a solução de problemas. Trata-se de um método dinâmico, pois as pesquisas para a obtenção de respostas se darão na internet, favorecendo também um trabalho em equipe.
>
> Como afirma os autores acima, a WQ viabiliza um método capaz de incluir os estudantes no mundo das tecnologias, integrando esta ferramenta ao currículo, consequentemente o desenvolvimento da pesquisa e a

aprendizagem de forma dinâmica. Nesta plataforma WQ, a intenção é a contextualização dos assuntos tratados com a realidade existencial do estudante, este trabalho irá orientá-lo na busca, nas respostas, na construção do conhecimento. O docente é quem orienta a pesquisa, mediante um planejamento prévio das tarefas da WQ. Quando o discente tenta responder a problematização, está criando seu próprio conhecimento, sendo este um processo cognitivo mediante o qual quem questiona necessita posicionar-se de forma a produzir respostas, as quais revelem o seu pensar. No entanto, isto não significa que este seja um ato unicamente individual, porque, ao problematizar, é relevante que as condições do coletivo propiciem ao indivíduo pensar e repensar para que o aprendizado seja construído na coletividade. Costa e Carvalho (2006, p.11),

A aprendizagem em grupo e a possibilidade de desempenho de diferentes papéis pelos elementos do grupo permite, por outro lado, a integração de diferentes perspectivas na aprendizagem de um determinado assunto, contribuindo assim para a construção de uma visão plural e multifacetada sobre as temáticas em estudo.

A escolha em trabalhar com a WQ pelas possibilidades de utilização dos recursos disponíveis na web é muito importante, sobretudo no ensino de História, que é considerado por muitos estudantes como "chato", "decoreba". Esta metodologia gera expectativas nos estudantes e os entusiasma com a imensidão de novidades que podem encontrar na internet. Conforme aponta Cardoso e Borges (2013, p.3),

Que um dos principais benefícios da Webquest é o de orientar o discente no uso criativo da internet, sem interferir nos rumos da pesquisa. A navegação na internet pode ser um processo de busca de informações valiosas para a construção do conhecimento, propiciando um ambiente interativo muito rico, que irá facilitar e incentivar a aprendizagem, mas também pode se tornar uma busca sem sentido, perdida em meio a tantas informações e inútil na coleta de dados sem relevância que não agregam qualidade pedagógica ao uso da rede. Dessa maneira, a pesquisa direcionada pode garantir a efetivação dos objetivos propostos pelo currículo a ser trabalhado sem deixar o estudante a vontade, sem orientação e correr o risco de confusão, dado o volume de informações disponíveis em rede. Na internet, existem

também várias possibilidades para construir uma WQ. Dodge (1996) classifica a WQ em curta e longa, tanto uma como a outra requerem o desenvolvimento de determinadas habilidades. Estas habilidades de pensamento requeridas são trabalhadas na WQ pelos critérios do tempo, dos objetivos e das habilidades. Uma WQ tem elementos básicos que estabelecem o roteiro da atividade. Dodge (1996) intitula-os de "atributos críticos": Introdução, Tarefa, Processos, Recursos, Avaliação e Conclusão e que fizeram parte da Webquest Práticas em História. Na construção desta WQ, optou-se pelo uso do google drive, pois oferece recursos compatíveis para a sistematização da pesquisa orientada. Diante do trabalho realizado, avalia-se como potencialidades da WQ as oportunidades que os estudantes tiveram de pesquisar, estudar, criar e principalmente avaliar criticamente as informações recebidas pela internet na sala de aula com o planejamento didático voltado para os objetivos elencados para os conhecimentos necessários no ensino de História. Tudo isso mediado pelos recursos selecionados como biblioteca, museu, música e outras mídias trabalhadas. Com certeza, muitas delas já são conhecidas pelos estudantes, mas não da maneira como foi desenvolvida com a WQ em sala de aula. As limitações percebidas estão relacionadas à questão da condução do trabalho, pois o docente deve estar atento para não utilizar a WQ como simplesmente um estudo dirigido e com isso inibir os estudantes para a pesquisa, descobertas, criação, colaboração e produção. O docente é o gestor do trabalho, orientando, tirando dúvidas dos estudantes relacionadas ao trabalho e ao conteúdo durante todo processo.

1. **Aplicação da metodologia webquest na formação dos estudantes na Licenciatura de História da Universidade Estadual de Alagoas**

Em estudo na universidade, surge a necessidade de verificar in loco, ou seja, na formação docente como os graduandos da licenciatura em história percebiam o trabalho com as tecnologias. Em atividade nas escolas também foi detectado por meio das observações das turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental que o planejamento didático da disciplina História era muito disciplinar, conteudista. Além dos livros didáticos, apenas o trabalho com projetos didáticos e algumas pesquisas usam somente as mídias impressas, quando muito a pesquisa na internet, mas sem nenhuma sistematização. Partindo desta problemática, origina-se o trabalho de inserção das tecnologias no planejamento docente e a WQ foi pensada e utilizada como ferramenta de acesso com os bolsistas do PIBID de História-Campus I. A proposta de um trabalho diferenciado com o

desafio de articulação no planejamento curricular da inclusão das tecnologias digitais a partir dos recursos didáticos que normalmente alguns professores utilizam no ensino de história. No momento inicial, alguns estudantes e professores da escola básica sequer conheciam uma WQ. Tudo partiu do planejamento dos elementos que iriam compor a WQ, as questões problemas, as atividades, os direcionamentos, a avaliação e os conteúdos programáticos da área de história, bem como os recursos didáticos que eram possíveis de ser trabalhados no ensino fundamental, em seguida, houve a construção de uma WQ específica para os licenciandos em história no google drives, que foi quando foi possível visualizar as oportunidades que este ambiente virtual oferece e posteriormente encaminhou-se referenciais teóricos sobre WQ para todos envolvidos no PIBID-História-Campus I para estudo. Depois, em um encontro no laboratório de informática, foi apresentado por meio de slides o que era uma WQ, sua origem, sua estrutura, entre outros. Na parte final do encontro com os bolsistas, eles foram para os computadores conhecer e visualizar a Webquest Práticas em História. Interessante como se envolveram, entusiasmaram lendo, discutindo e apresentando as dúvidas. Após esse encontro, foi estabelecido em acordo com os mesmos um período para aplicação das atividades nas escolas e em sequência foi estabelecido um prazo para, em forma de seminário, ser apresentado as experiências desenvolvidas às escolas. A partir daí todo o trabalho foi voltado para escolas de Educação Básica para a disciplina de história. Em relação à produção dos conhecimentos históricos no espaço escolar, os mesmos acontecem por meio da coletividade, em queos estudantes apreendem o conjunto de conhecimentos aceitos pela historiografia. Portanto, é através da pesquisa que a produção do conhecimento histórico se constitui na escola. Com a pesquisa em história atrelada ao conhecimento escolar, o docente passa a ser o mediador e compreender que a sala de aula é um centro de pesquisa, na qual não só se ensina como também aprende. Tem a obrigatoriedade de trazer novidades para a sala de aula, procurar meios para conseguir a superação dos problemas didáticos e metodológicos, sobretudo os relacionados às tecnologias e à pesquisa. Isso é vital no processo de ensino-aprendizagem e deve ser uma preocupação constante do professor de História. No entanto, a resolução dos mesmos só pode ocorrer através de uma busca contínua pela atualização e formação docente, aliada a uma reflexão crítica e cotidiana da sua própria prática pedagógica. **4.1 Relato das etapas do trabalho com a Webquest Práticas em História** A partir da distribuição dos grupos de trabalho, foi acordado um período de tempo para que os estudantes bolsistas pudessem desenvolver nas escolas de Educação Básica as atividades propostas na Webquest Práticas em História. As tarefas foram criadas baseadas na utilização das tecnologias com recursos didáticos diversificados para o ensino de história. Cada equipe ficou encarregada de pesquisar sites com o objetivo de planejar uma aula, utilizando o recurso pesquisado a ser aplicado em sala de aula nos Anos Finais do Ensino Fundamental. A temática era livre e foi distribuída em oito grupos assim delimitados: Museus virtuais: elaborar um roteiro de visita a um museu virtual; Bibliotecas Virtuais: elencar referências

para o estudo de temas de história; Vídeos: **mapear vídeos adequados aos anos finais do Ensino Fundamental;** Imagens e Fotografias: criar um banco de imagens e fotografias e montar uma exposição; Música**: criar um cancioneiro com músicas nacionais que abordem temas históricos;** Objetos Digitais: identificar Objetos Digitais adequados aos anos finais do Ensino Fundamental listá-los, disponibilizando os links; Cinema: listar filmes que abordem temas da história, observando censura e adequação aos anos finais do ensino fundamental; Livro Didático: consultar o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)- Ensino Fundamental- Anos Finais, realizar a leitura das sinopses das coleções e escolher a melhor a partir de uma visão historiográfica. Apresentar texto justificando a escolha e comparando-a com a coleção disponível na escola. No transcorrer do desenvolvimento das atividades, os bolsistas estudantes se depararam com vários empecilhos tecnológicos que foram dificultando o processo conforme tinha sido planejado, mas não impediram a aplicação da sequência didática com algumas limitações como, por exemplo, uso de laboratórios de informática, acesso à internet, entre outros. Na Escola de Educação Básica Luiz Alberto de Melo, o grupo que ficou com objeto digital conseguiu realizar a atividade com os alunos no laboratório de informática da associação de bairro, pois era o único local com acesso à internet. Dividiram a turma em grupos para adequar o número de computadores ao número de alunos. Os alunos conseguiram resultados satisfatórios e uma equipe conseguiu alcançar o maior número de pontuação no quiz. Na mesma escola, a equipe que foi determinada para o tema livro didático**,** a tarefa era visitar o site do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), verificar coleções disponíveis, indicar a melhor opção de acordo com a linha historiográfica e comparar a escolha com a coleção adotada pela escola. Realizaram a atividade, mas não conseguiram postar na WQ por conta também de acesso, neste caso, a Webquest Práticas de História abrigada no google sites tinha apenas um administrador, o que ocasionou grande transtorno. Resolveram, em planejamento coletivo, trabalhar com o livro didático que melhor abordou o tema da Primeira República no Brasil, trabalharam em duas aulas seguidas, com 50 minutos cada. O objetivo era mostrar aos alunos o processo que desencadeou a Primeira República no Brasil, como era a administração política antes dessa implantação, a relação dela com a sociedade, suas características e consequências ao povo brasileiro, assim como possibilitar que os alunos diferenciassem os sistemas de governos, entendessem o que é democracia participativa e conseguissem desenvolver uma opinião crítica sobre os assuntos que lhes dizem respeito. Segundo Schmidt e Cainelli (2009, p. 173),

> [...] Nesse sentido, pode-se afirmar que, dependendo da maneira de utilização do livro pelo professor, o conhecimento histórico assume, na relação ensino-aprendizagem, determinados significados: desde um conhecimento que não tem nenhum sentido para o aluno, até a possibilidade de trabalhar conhecimentos que contribuam para a formação mais crítica e consciente, pois há estreita relação com suas experiências e sua realidade. A

partir das ideias dos autores acima citados, ressalta-se a importância da maneira de como se utiliza o livro didático em sala de aula, isso vai influenciar significativamente na formação do estudante. Sabe-se também que as discussões sobre o livro didático são recorrentes e atuais. Os docentes precisam compreender sobre as politicas editoriais, as leis oficiais, bem como o processo de produção, distribuição, consumo e como estes livros chegam até a escola e ao planejamento docente. (SCHMIDT e CAINELLI, 2009). Outra intenção deste grupo foi familiarizar os alunos ao uso de tecnologia como recurso didático. Após o término das atividades, uma WQ foi criada para a escola e os planejamentos depositados no portal do professor. A meta era fazer uma aula diferente, mais dinâmica, com o espírito de grupo sendo desenvolvido. Buscar inserir toda a turma num novo ambiente virtual de pesquisa orientada, na qual sua curiosidade fosse aguçada, uma aula que proporcionasse prazer em aprender ao aluno e não fosse tediosa. Na Escola Manoel Humberto da Costa, também não tinha internet, a saída encontrada pelo grupo que ficou com o museu virtual foi rotear a internet 3G da supervisora bolsista para realizar o trabalho em sala de aula. O objetivo era analisar o Museu Memorial Quilombo dos Palmares através de uma visita virtual, despertar o interesse e aproximação dos alunos com a identidade do povo negro, bem como desnaturalizar estereótipos e provocar questionamentos acerca de um povo que fora silenciado. A temática trabalhada foi Memória e Identidade; Resistência e Quilombo de Palmares. Fizeram vários registros fotográficos e vídeos de todo processo sistematizado em um blog. Para Conceição (2010, p.139) além dos dispositivos legais que tratam da obrigatoriedade deste tema no Ensino Fundamental, "mas é na escola e nas práticas curriculares que está posta a ênfase da concretização da educação das relações étnico-raciais, portanto um reconhecimento da relevância do papel da escola nesse processo de mudança em nosso país". Como se destaca a função da escola, do professor, no caso em estudo dos recursos digitais, os museus virtuais potencializaram o ensino desta temática que ainda hoje sofre preconceitos e em muitas realidades são simplesmente omitidas do currículo. Da escola acima citada, o grupo que ficou responsável pelo tema biblioteca virtual, aconteceu da mesma forma supracitada com o roteamento da internet 3G. Na execução da atividade, foi utilizado um projetor e um notebook, a proposta seria que cada aluno utilizasse um computador, porém na escola

não comportava a quantidade de alunos. A princípio ficou decido por construir um site no qual criaram uma biblioteca virtual, disponibilizando o assunto que as turmas dos 6º anos estavam estudando, a Mesopotâmia. Assim foi apresentado o site aos alunos como uma ferramenta complementar à sala de aula. As observações do retorno dos alunos podem ser avaliadas por três maneiras: a primeira, no momento da apresentação, no qual ficaram muito atentos e curiosos já que é uma coisa nova; a segunda, através da atividade oral realizada após a apresentação do vídeo e da resolução das atividades, tendo como resultado o aprendizado e, por fim, os depoimentos dos alunos sobre o que acharam da nova ferramenta. Após a exposição, selecionamos aleatoriamente alguns alunos e pedimos para que os mesmos falassem o que acharam da aula, tudo isso foi registrado em vídeo. Na escola João Batista Pereira da Silva, os grupos foram distribuídos com os temas cinema e música. A turma responsável pelo cinema trabalhou com o Cinema Histórico: Olga Prestes, filme Brasileiro e os documentários "África no contexto escolar", "Preconceito de doer na alma", além de apresentação de Maracatu e Capoeira. Tinham como objetivo refletir juntamente com os alunos o contexto mundial do Fascismo e Nazismo, analisar também como se desenvolveu a luta de partidos (Fascistas e Comunistas) aqui no Brasil e os motivos históricos que levaram à Ditadura do Estado Novo (1937 – 1945) no Brasil com o ditador Getúlio Vargas. Assim, conduzir os alunos a respeitar as diferenças raciais e culturais sempre exercendo a tolerância, fazendo perceber as desigualdades raciais existentes no contexto escolar e no Brasil, conscientizando-se do direito de igualdade, condições de vida e de cidadania de um povo. Mas, alertam Berutti e Marques (2009, p.131), "é preciso ter cuidado com o fato de que por trás de um filme, inclusive de documentários, há sempre um diretor e um roteirista, que podem usar de sua imaginação para criação de uma estética inovadora, porém não necessariamente articulada com o rela." Desta forma, com esse cuidado o filme poderá ser usado como um recurso que viabiliza a problematização inicial de um determinado conteúdo programático ou até mesmo da realidade contextual dos alunos. O grupo com o recurso didático música, desenvolveu a discussão, Musicalizando a Era Vargas com o objetivo de refletir os principais aspectos dos 15 anos de governo de Getúlio Vargas (1930-1945) de uma forma dinâmica identificando as mudanças que foram proporcionadas no Brasil nesse

período e que refletem na atualidade como a Consolidação das Leis de Trabalho. Com a sequência didática, na primeira aula, revisaram com um quadro resumo das características da Era Vargas. Na segunda, os alunos formaram equipes de cinco pessoas para elaborar paródias com os pontos sobre o governo e posteriormente apresentando em sala, no encontro seguinte, a partir da seleção da melhor paródia para ser cantada no pátio da escola. Na terceira aula, analisaram as paródias construídas e fizeram a referida seleção. Assim, na avaliação feita pela comunidade escolar, foi elencada como produtiva e positiva a produção das equipes, da mesma forma que a aprendizagem dos estudantes. Na Escola Crispiniano Ferreira de Brito, os bolsistas ficaram com os recursos vídeos e acervo de imagens e fotografias. Relacionado ao conteúdo histórico, tinham como objetivos definir as relações sociais de produção, caracterizar as forças produtivas e as relações de produção, tendo como recurso pedagógico a reflexão em torno de charges e uma exposição de fotografias na escola. Em relação o uso do vídeo, o grupo utilizou o vídeo Tempos Modernos para trabalhar o tema a Revolução Industrial: a questão trabalhista. Através da utilização da metodologia WQ, pretendeu-se ampliar a análise e compreensão de características da Revolução Industrial com intenção de trazer à tona aspectos como o processo de alienação, as transformações sociais e as conquistas dos trabalhadores ao longo do processo de surgimento e desenvolvimento da Indústria. Para Silva e Porto (2012, p.53), "todo processo reflexivo pode levar os estudantes a compreenderem se são (e por que são) espectadores passivos e por quais motivos gostam de determinados filmes em detrimento de outros". Os referidos autores (2012) dizem ainda que a popularização das TIC e a volumosa oferta de produções cinematográficas em DVDs viabiliza o acesso às produções audiovisuais e auxiliam o trabalho educativo. O grupo organizou uma WQ e decidiu transformar a mesma em um blog com as seguintes tarefas: dividir os grupos de atividades, solicitar a pesquisa sobre a ficha técnica do filme, sinopse do filme Tempos Modernos e preencher os dados na ficha. Após assistirem o filme "Tempos Modernos", os alunos fizeram a leitura do texto: "A Revolução Industrial. O próximo passo foi a resolução de um questionário online. Para a conclusão das atividades, os grupos produziram um vídeo com relatos da experiência sobre o uso da WQ, a aplicação deste projeto em sala de aula e a divulgação do mesmo com o restante da comunidade escolar. Os

bolsistas fizeram depoimentos relatando que a utilização da WQ proporcionou a inserção de uma renovação metodológica no processo de análise e compreensão acerca da Revolução Industrial. Além de todas as tarefas acima abordadas na WQ, a tarefa comum aos grupos era pesquisar, apresentar pelo menos cinco referências, escolher uma e planejar uma aula, utilizando-a com temática livre com os estudantes da Educação Básica. A dinâmica utilizada nas sequências didáticas e nas atividades propostas tiveram resultados positivos na aprendizagem dos estudantes, pois promoveu uma intersecção de mídias e um amplo conhecimento sobre o tema. Como assinala Arruda (2011, p. 135),

As mídias contemporâneas representam, ainda, o uso de diferentes linguagens (hipertexto, tv, vídeo. áudio, etc.) pelos sujeitos e proporcionam transformações cognitivas, mudanças na forma de pensar e relacionar saberes e raciocínios; ao considerar a complexidade podem promover a experiência singular, valorizando a estética e o subjetivo. A proposta de ensinar história a partir das TIC, no caso em pauta uma WQ, evidencia uma reflexão atual que é o debate sobre a função da educação formal escolar em confronto com o papel que as TIC vêm desempenhando na educação informal dos indivíduos, assim como o fato dessa informação e desse conhecimento contribuírem para a formação do estudante. Os resultados registrados mediante pesquisas podem demonstrar que o chamado ciberespaço leva a práticas de autoformação, que Santaella (2013) aponta que é a questão da instabilidade do equilíbrio na propagação do ambíguo da informação no ciberespaço e as formas individualizadas da apropriação do conhecimento. A mesma autora (2013, p. 305) chama atenção que "o universo das redes é um espaço em constante mutação, dispersivo e assistemático. O que ele tem de positivo, a oferta desmedida de informação, que pode favorecer a aprendizagem, é contrabalançado, no outro extremo, pela ausência de orientação cujos efeitos negativos atingem particularmente os aprendizes imaturos". É inegável que ambas as educações têm grande relevância na formação das pessoas, mas é urgente aprofundar a discussão no contexto escolar, de modo que saibamos como usufruir do potencial que as TIC têm, sem deixar de lado a grandiosa missão da educação escolar que é a sistematização do conhecimento da humanidade, bem como a abordagem das questões sociais, educativas relacionadas à cidadania, os valores humanos, a ética, a solidariedade e o bem comum nesta sociedade.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da perspectiva critica da construção do conhecimento, pode-se afirmar que a aprendizagem colaborativa mediante o uso das tecnologias digitais permitiu ganhos no ensino e nas aprendizagens tanto dos docentes quanto dos estudantes. O desenvolvimento da compreensão conceitual do ensino de história e do pensamento complexo sem, contudo complexizar o conhecimento, ao contrário, com o uso da internet, dinamiza-se o estudo, a pesquisa e a produção do conhecimento. Os estudantes bolsistas e os da Educação Básica desenvolveram habilidades interpessoais de estudo, pesquisa e atitudes mais positivas dos estudantes em relação às escolas e a si mesmos. O desenvolvimento da Webquest Práticas em História permitiu o desenvolvimento de uma experiência produtiva tanto do ponto de vista do ensino na Licenciatura em História e nos Anos Finais no Ensino Fundamental quanto nas aprendizagens de todos envolvidos no trabalho. As tecnologias digitais, algumas nem conhecidas pelos estudantes, são ferramentas de grande importância para os docentes utilizarem em sala de aula. Nesse sentido, afirma-se que a WQ é uma ferramenta tecnológica que dispõe de vários recursos digitais e oportuniza uma pesquisa sistematizada e orientada no propósito do que foi planejado para aprendizagem dos estudantes. Ressalta- se a avaliação desenvolvida sobre a aplicação da Webquest Práticas em História como ponto crucial foi diretamente relacionada ao administrador do email de uso comum. Teria que ter sido marcada a alternativa de outras pessoas usarem e realizar as postagens, o que não aconteceu. Quando todos os grupos começam a realizar as postagens, o email foi bloqueado, sendo necessário fazer outra senha, a qual outras pessoas não poderiam utilizar ao mesmo tempo. Ademais, sendo um dos grandes desafios para os professores na atualidade a utilização das TIC na sala de aula e a experiência desenvolvida mediante a aplicação da Webquest Práticas em História, ficou evidente que tanto o professor quanto os estudantes podem e devem ser protagonistas do ensino-aprendizagem. Essencialmente, o professor como gestor deste processo deve oportunizar inserção das TIC em sua prática docente para possibilitar o uso dessas ferramentas digitais como recursos didáticos facilitadores da aprendizagem discente e para atender as necessidades educacionais tão questionadas na atualidade. Desta forma, a Webquest Práticas em História viabilizou a aprendizagem ativa, dando aos estudantes autonomia no processo de construção do saber e efetivamente a qualidade na educação.

1. REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eurico Pimenta. Na Tessitura das tramas Virtuais: entre histórias, tecnologias e aprendizagens. In: FONSECA, Selva Guimarães e GSTTI JÚNIOR, Décio (org.). **Perspectivas do Ensino de História: ensino, cidadania, e consciência Histórica. -** Uberlândia: Edufu, 2011.

BRASIL**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº 9394/96.**
Disponível em:
http://
www2.camara.leg.br
/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-norma-pl.htm
l
.
Acesso em: 23/09/2015 BERUTTI, Flávio e MARQUES, Adhemar. **Ensinar e Aprender História**. - Belo Horizonte; RHJ, 2009. BURBULES, Nicholas C. Riscos e promessas das TICs para a educação. O que aprendemos nesses últimos dez anos?
In: APARECI, Roberto. (org.) **Conectados no Ciberespaço**.-São Paulo: Paulinas, 2012. CAROLYN, Wilson. et. al. **Alfabetização Informacional e Midiática: currículo para a formação dos professores** – Brasília: UNESCO, UFTM, 2013. CARDOSO, Ennela Bastos; BORGES, Eliane Medeiros. **Aplicação da Metodologia Webquest no Ensino Superior a Distância no Curso de Pedagogia/UAB da Universidade Federal de Juiz de Fora.** ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância Belém/PA- UNIREDE.
Disponível em:
http://
www.
aedi.ufpa.br
/esud/trabalhos/oral/AT2/114363.pdf
CONCEIÇÃO, Maria Telvina da. O Trabalho em Sala de Aula com a História e a Cultura Afro-Brasileira no Ensino de História. In: BRASIL. **História: ensino fundamental**-Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010. COSTA, Fernando C. e CARVALHO, Ana Amélia Amorim. **WebQuests: Oportunidades para Alunos e Professores**. Actas do Encontro sobre WebQuest. Braga: CIEd, 2006.
Disponível em:
https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7692/1/cf002.pdf
DODGE, Bernie**. Webquest: uma técnica para aprendizagem na rede internet.**
Disponível em:
www.
dm.ufscar.br
/~jpiton/downloads/artigo_**webquest**_original_1996_ptbr.pdf
.
Acesso em: 5 mai 2015. ESCOLA CRISPINIANO FERREIRA DE BRITO. Blog. Arapiraca-AL, 2015.
Disponível em:

https://webquestcrispiniano.blogspot.com
.br
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA LUIZ ALBERTO DE MELO. Arapiraca-AL, 2015. Construção de uma Webquest.
Disponível em:
https://sites.google.com
/site/webquestluizalberto/ _____. Construção de Quizzes. Arapiraca-AL, 2015.
Disponível em:
http://
www.
quizzes.com
.br
/pt/quiz/194545051/aplica-o-webquest-revolu-o-industrial ESCOLA MANOEL HUMBERTO DA COSTA. Blog. Arapiraca-AL, 2015.
Disponível em:
http://
taciane83.blogspot.com
.br
/2015/10/aula-indo-ao-museu-sem-sair-do-luga.htm
l
. _____. Biblioteca Virtual-Mesopotâmia. Arapiraca-AL, 2015.
Disponível em:
https://sites.google.com
/site/pibidhistoriaunealcampusi/atividades-propostas MERCADO, Luís Paulo Leopoldo e VIANA, Maria Aparecida Pereira (orgs.). **Projetos Utilizando Internet: A Metodologia Webquest na Prática**. Maceió: Q Gráfica?
Marista, 2004. OLIVEIRA, Alice Virginia Brito de. e OLIVEIRA, Carmem Lúcia de Araújo. **WebQuest: Práticas em História**. 2015.
Disponível em:
https://sites.google.com
/site/webquestpraticasemhistoria/home PABLOS, Juan de. A Visão Disciplinar no Espaço das Tecnologias da Informação e Comunicação. In: SANCHO, Juana María e HERNÁNDEZ, Fernando et. al. **Tecnologias para Transforma a Educação**: tradução Valério Campos. –Porto Alegre: Artmed, 2006. PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Educação na Era Digital: a escola educativa. -** Porto Alegre: Penso, 2015. SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação Ubígua: repercussões na cultura e na educação.** (Coleção Comunicação). Editora Paulus: São Paulo, 2013. SCHMIDT, Maria Auxiliadora

e CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** (Coleção Pensamento e Ação na Sala de Aula)- São Paulo: Scipione, 2009. SILVA, Marco Antônio e PORTO, Amélia. **Nas Trilhas do Ensino de História**. -Belo Horizonte: Roma, 2012.

1. **REFERÊNCIAS**

ARRUDA, Eurico Pimenta. Na Tessitura das tramas Virtuais: entre histórias, tecnologias e aprendizagens. In: FONSECA, Selva Guimarães e GSTTI JÚNIOR, Décio (org.). **Perspectivas do Ensino de História: ensino, cidadania, e consciência Histórica. -** Uberlândia: Edufu, 2011. BRASIL**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº 9394/96.**
Disponível em:
http://
www2.camara.leg.br
/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-norma-pl.htm
l
.
Acesso em: 23/09/2015 BERUTTI, Flávio e MARQUES, Adhemar. **Ensinar e Aprender História**. -Belo Horizonte; RHJ, 2009. BURBULES, Nicholas C. Riscos e promessas das TICs para a educação. O que aprendemos nesses últimos dez anos?
In: APARECI, Roberto. (org.) **Conectados no Ciberespaço**.-São Paulo: Paulinas, 2012. CAROLYN, Wilson. et. al. **Alfabetização Informacional e Midiática: currículo para a formação dos professores** – Brasília: UNESCO, UFTM, 2013. CARDOSO, Ennela Bastos; BORGES, Eliane Medeiros. **Aplicação da Metodologia Webquest no Ensino Superior a Distância no Curso de Pedagogia/UAB da Universidade Federal de Juiz de Fora.** ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância Belém/PA- UNIREDE.
Disponível em:
http://
www.
aedi.ufpa.br
/esud/trabalhos/oral/AT2/114363.pdf
CONCEIÇÃO, Maria Telvina da. O Trabalho em Sala de Aula com a História e a Cultura Afro-Brasileira no Ensino de História. In: BRASIL. **História: ensino fundamental**-Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010. COSTA, Fernando C. e CARVALHO, Ana Amélia Amorim. **WebQuests: Oportunidades para Alunos e Professores**. Actas do Encontro sobre WebQuest. Braga: CIEd, 2006.
Disponível em:

https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7692/1/cf002.pdf
DODGE, Bernie**. Webquest: uma técnica para aprendizagem na rede internet.**
Disponível em:
www.
dm.ufscar.br
/~jpiton/downloads/artigo_**webquest**_original_1996_ptbr.pdf
.
Acesso em: 5 mai 2015. ESCOLA CRISPINIANO FERREIRA DE BRITO. Blog. Arapiraca-AL, 2015.
Disponível em:
https://webquestcrispiniano.blogspot.com
.br
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA LUIZ ALBERTO DE MELO. Arapiraca-AL, 2015. Construção de uma Webquest.
Disponível em:
https://sites.google.com
/site/webquestluizalberto/ _____. Construção de Quizzes. Arapiraca-AL, 2015.
Disponível em:
http://
www.
quizzes.com
.br
/pt/quiz/194545051/aplica-o-webquest-revolu-o-industrial ESCOLA MANOEL HUMBERTO DA COSTA. Blog. Arapiraca-AL, 2015.
Disponível em:
http://
taciane83.blogspot.com
.br
/2015/10/aula-indo-ao-museu-sem-sair-do-luga.htm
l
. _____. Biblioteca Virtual-Mesopotâmia. Arapiraca-AL, 2015.
Disponível em:
https://sites.google.com
/site/pibidhistoriaunealcampusi/atividades-propostas MERCADO, Luís Paulo Leopoldo e VIANA, Maria Aparecida Pereira (orgs.). **Projetos Utilizando Internet: A Metodologia Webquest na Prática**. Maceió: Q Gráfica?
Marista, 2004. OLIVEIRA, Alice Virginia Brito de. e OLIVEIRA, Carmem Lúcia de Araújo.

WebQuest: Práticas em História. 2015.
Disponível em:
https://sites.google.com
/site/webquestpraticasemhistoria/home PABLOS, Juan de. A Visão Disciplinar no Espaço das Tecnologias da Informação e Comunicação. In: SANCHO, Juana María e HERNÁNDEZ, Fernando et. al. **Tecnologias para Transforma a Educação**: tradução Valério Campos. –Porto Alegre: Artmed, 2006. PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Educação na Era Digital: a escola educativa. -** Porto Alegre: Penso, 2015. SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação Ubígua: repercussões na cultura e na educação.** (Coleção Comunicação). Editora Paulus: São Paulo, 2013. SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** (Coleção Pensamento e Ação na Sala de Aula)- São Paulo: Scipione, 2009. SILVA, Marco Antônio e PORTO, Amélia. **Nas Trilhas do Ensino de História**. -Belo Horizonte: Roma, 2012.

*Me. Alice Virginia Brito de Oliveira Professora da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) Doutoranda em Educação-Universidade Tiradentes (UNIT)- aliceoliveirao.al@gmail.com
Doutorado em Educação-Universidade Tiradentes (UNIT) Programa de Pós-Graduação em Educação (PPED-UNIT) Linhas de pesquisa: (a) Educação e Comunicação Orientadora: Dra. Andrea Karla Ferreira Nunes Professora da Universidade Tiradentes (UNIT)- andreaknunes@gmail.com

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 05/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: